

Um
mundo de
oportunidades

Volume 9
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



PRODUÇÃO E CONSUMO DE CARNE PROCESSADA NA NIGÉRIA

Data: 14/09/2025

Posto: Abuja/Nigéria

Palavras-chave: Carne processada; consumo; segurança alimentar; oportunidades.

Responsável: Frederique Abreu

SUMÁRIO:

O mercado nigeriano de carnes processadas deve movimentar US\$ 706 milhões em 2025, crescendo 6,4% ao ano até 2030. O consumo é impulsionado pela urbanização, perfil jovem da população e busca por conveniência. A produção local ainda é insuficiente, com destaque para as empresas Chi Farms, ESOSA Investments e Agricorp. O setor enfrenta custos elevados de energia e logística, além da concorrência informal. Importações do Brasil, Europa e Turquia são vitais para o abastecimento urbano. Para o Brasil, abrem-se oportunidades em fornecimento, tecnologia e produtos premium adaptados à cultura Halal.

INTRODUÇÃO

O mercado de carne processada da Nigéria está experimentando um crescimento constante impulsionado por fatores como o aumento da urbanização, mudanças no estilo de vida do consumidor e uma crescente demanda por produtos alimentícios convenientes. Produtos de carne processada, como salsichas e carnes enlatadas, estão se tornando escolhas populares entre os consumidores nigerianos devido à sua conveniência, ao preço e maior prazo de validade. Os principais participantes do mercado estão se concentrando em inovação de produtos, melhorias de qualidade e expansão dos canais de distribuição para atender às preferências em evolução dos consumidores.

Produção e Consumo

A Nigéria possui uma expressiva população muçulmana que, por razões religiosas, não consome carne suína — tradicionalmente uma das carnes processadas mais comuns. Esse fator tem impulsionado a procura por alternativas, em especial produtos à base de carne bovina e de frango. A configuração geográfica do país, caracterizada por vastas áreas rurais, também favorece o consumo de carnes processadas enlatadas e de longa duração, que oferecem maior praticidade de armazenamento e transporte.

Em 2025, estima-se que o mercado de carnes processadas na Nigéria movimente aproximadamente US\$ 706 milhões, com previsão de crescimento médio anual de 6,4% até 2030. Esse avanço é impulsionado pelo aumento da renda urbana, pela busca por conveniência e pelas mudanças nos padrões alimentares. Embora o consumo per capita ainda seja inferior ao registrado em países desenvolvidos, a urbanização acelerada e o perfil jovem da população nigeriana vêm contribuindo para ampliar a demanda. Entre os itens mais consumidos destacam-se salsichas, hambúrgueres, fiambres, carnes embaladas a vácuo e refeições prontas com proteína animal.

Grande parte desse mercado é abastecida por importações, sobretudo do Brasil (produtos Perdigão e Seara), da Europa (Holanda, Espanha e França) e da Turquia, em função do menor rigor sanitário aplicado a carnes processadas. Como o parque industrial local ainda não consegue atender plenamente à crescente demanda da população urbana, as importações assumem papel essencial no abastecimento e na segurança alimentar do país.

Principais Produtores Locais

Apesar da indústria de carnes processadas local ainda ser pequena, alguns players se destacam. Dentre eles estão:

- Chi Farms Limited: localizada em Ibadan (sudoeste), referência nacional em abate e processamento industrial de frango e carne bovina para cadeias de supermercados e fast food.

- ESOSA Investments Ltd: com operações em Lagos, atua em múltiplas proteínas (bovina, suína e aviária), distribuindo produtos para a região costeira e para norte do país.
- Agricorp International: também com base em Ibadan, opera com abate, embalamento e exportação, participando de redes regionais e internacionais.

Dificuldades do Setor

Dentre as principais dificuldades enfrentadas pelo setor de carnes processadas na Nigéria, estão:

- Alto custo de energia, infraestrutura deficiente de transporte e cadeia fria, custo elevado de logística interna e volatilidade cambial.
- Competição de produtos informais/artesanais, que escapam da regulação sanitária e pressionam os preços do mercado formal.
- Necessidade de atualização tecnológica, rastreabilidade e certificações para competir com importados e exportar para outros mercados regionais.

Oportunidades para o Setor Privado Brasileiro

O Brasil, maior exportador global de carnes, vem ampliando sua presença no segmento de produtos processados. Um acordo recente da JBS com o Governo Nigeriano, prevê a instalação de seis novas plantas industriais brasileiras na Nigéria, com investimentos superiores a US\$ 2,5 bilhões.

Esse movimento abre espaço para o fornecimento de carnes processadas de alta qualidade — bovinas, suínas e de aves — apoiado na reconhecida expertise brasileira em produção em larga escala, rastreabilidade e certificação internacional. Além disso, há oportunidades para parcerias em transferência de tecnologia, capacitação de mão de obra e desenvolvimento de sistemas locais de certificação, fortalecendo a competitividade e agregando valor à cadeia nigeriana.

O mercado também apresenta potencial para a atuação em segmentos premium, com soluções adaptadas à cultura alimentar local, como embutidos Halal e carnes empanadas prontas para consumo.

Conclusões

O mercado de carnes processadas da Nigéria apresenta um cenário dinâmico e promissor, marcado por forte crescimento da demanda, dependência de importações e desafios estruturais que limitam a expansão da produção local. Para o Brasil, maior exportador mundial de carnes, o país se consolida como parceiro estratégico ao oferecer não apenas produtos de alta qualidade, mas também domínio em escala industrial, certificações e tecnologia. A possível instalação de novas plantas brasileiras na Nigéria reforça essa integração e aponta para oportunidades de cooperação que podem transformar a cadeia de valor local, garantir segurança alimentar e consolidar a presença brasileira em um dos mercados mais relevantes da África.